

DECLARAÇÃO CATÓLICA

SOBRE A VACÂNCIA DA SÉ APOSTÓLICA

Não reconheço os papas que realizaram e aderiram ao Concílio Vaticano II (1962-1965) como verdadeiros e legítimos, porque, na Igreja Católica Apostólica Romana, fundada sobre a rocha de Cristo e do Papado,¹ não tem o poder de Pedro, quem não confessa a fé de Pedro;² nem pode ser Vigário de Cristo, quem se revolta contra Cristo.³

Estou ciente de que estes pretensos papas - por palavras, atos e omissões - têm rejeitado o depósito da fé divina e apostólica, sob o disfarce de reforma e renovação, adotando e prescrevendo, para a ruína da fé e dos costumes no mundo inteiro, um discurso repleto de «profanas novidades de palavras»,⁴ uma doutrina social contrária ao Evangelho⁵ e uma noção de Igreja tão nova quanto blasfema, que não só faz das seitas heréticas e cismáticas partes da Igreja de Cristo,⁶ mas até permite ver as falsas religiões como instrumentos do Espírito Santo.⁷

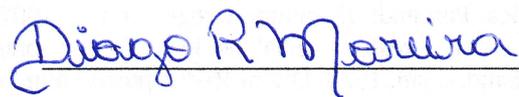
Essas opiniões são abomináveis aos olhos de Deus, que jamais pode transigir com a mentira e com o mal, e por isso a Igreja, onde habita o espírito da verdade e santidade, condenou-as inúmeras vezes no passado,⁸ de modo que aqueles que hoje abraçam esses erros não estão com Cristo e sua Igreja, mas antes com o demônio, pai da mentira e homicida,⁹ e com aqueles falsos doutores de quem já advertia São Pedro, primeiro Vigário de Cristo, os quais, diz ele, «introduzirão heresias de perdição, e negarão aquele Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos apressada ruína e muitos seguirão as suas dissoluções, por quem será blasfemado o caminho da verdade»¹⁰

Portanto, eu, católico pela graça de Deus, julgando a árvore pelos seus frutos e guardando-me dos lobos que astutamente se vestem em pele de ovelha,¹¹ a fim de permanecer fiel a única verdadeira Igreja de Jesus Cristo, coluna e fundamento da verdade,¹² declaro meu total repúdio ao Concílio Vaticano II, aos pretensos papas conciliares e à falsa religião que eles representam.

Rogo a Deus que os que ainda viverem se convertam à fé de sempre e retornem à comunhão com a Igreja de Cristo, também suplico ao Senhor que se digne enviar um papa que condene todos esses erros lamentáveis e combata todos os males que hoje perturbam a Santa Igreja.

*Dada em Guaramirim, 29 de junho de 2022,
Festa dos Bem-Aventurados Apóstolos São Pedro e São Paulo*

Assinado,



Diogo Rafael Moreira
Católico Apostólico Romano pela graça de Deus

NOTAS

1 – Cf. Papa São Leão Magno, Sermo IV in Migne, Patrologia Latina, vol. 54 col. 150; Papa São Leão IX, In Terra Pax, c. 7 in Denzinger-Umbert, Enchiridion Symbolorum n. 351; Papa Pio IX, Alla Nobilissima Deputazione Cattolica di tutte nazioni..., 7 mar. 1873 in Pasquale de Francisci, Discorsi... vol. 3: Discorso CCLIX p. 252; Mat. 7, 24-27; 16, 18; Atos 4, 11; 1 Cor. 10, 4.

2 – Cf. Papa Pelágio II, Ep. 1 Quod ad Dilectionem in Denzinger-Umberg op. cit. n. 246; Mat. 16, 16-19 segundo os Santos Padres in Cornélio a Lapide, Commentarii in Scripturam Sacram, Ed. Peagaud et Lesne, vol. VIII, ad locum; João Maldonado, Commentarii in quatuor evangelistas, Ed. Konrad Martin, vol. I ad locum e Belarmino, De Summo Pontifice, lib. I c. 10-12 in Opera Omnia, Ed. Louis Vivès, vol. I.

3 – Cf. Mat. 12, 30; Atos 1, 25; São Jerônimo, ad Mat. 26, 65 in Migne op. cit. vol. 26 col. 202.

4 - 1 Tim. 6, 20, cf. 2 Tim. 1, 13; Papa Pio IX, Eximiam Tuam, 15 jun. 1857 in Denzinger-Umberg op. cit. 1611. O desprezo pelas antigas fórmulas, o abandono da linguagem tradicional é o próprio «espírito» do Concílio Vaticano II. Cf. João XXIII, Discurso na solene abertura do Concílio Vaticano II, 11 out. 1962 in AAS 54, pp. 784-795; Discurso aos Cardeais, 23 dez. 1962 in AAS 55, pp. 43-45; Vaticano II, Decreto Unitatis Redintegratio n. 6, 21 nov. 1964; Paulo VI, Discurso na última sessão pública do Vaticano II, 7 dez. 1965 in AAS 58, pp. 51-59; João Paulo II, Ut Unum Sint, n. 42, 25 mai. 1995.

5 – Cf. Vaticano II: Declaração Dignitatis Humanae nn. 2, 4 e 9, 7 dez. 1965; Constituição Pastoral Gaudium et Spes passim, 7 dez. 1965; Paulo VI, Discurso na Organização das Nações Unidas, 4 out. 1965 in AAS 57, p. 877-885; João Paulo II, Centesimus Annus, n. 47, 1 mai. 1991; Catecismo n. 2108; Discursos à comunidade muçulmana e aos sequazes do Vodou em Viagem Apostólica ao Benin, Uganda e Sudão, 4 fev. 1993; Bento XVI, Ecclesia in Medio Oriente, n. 26, 14 set. 2012; Francisco, Evangelii Gaudium, n. 255, 24 nov. 2013.

6 – Cf. Vaticano II: Constituição Dogmática Lumen Gentium n. 8, 21 nov. 1964; Decreto Unitatis Redintegratio n. 3, 21 nov. 1964; João Paulo II, Catecismo 819, Carta aos Bispos sobre alguns aspectos da Igreja entendida como Comunhão, 28 mai. 1992; Declaração Dominus Iesus, 6 ago. 2000; cuja consequência prática é o falso ecumenismo: Vaticano II: Decreto Unitatis Redintegratio n. 8; Decreto Ad Gentes n. 29, 7 dez. 1965; João Paulo II, Discurso por ocasião do 450º Aniversário da Confessio Augustana, 25 jun. 1980; Alocução aos representantes de diferentes religiões e tradições culturais em Nova Deli, n. 7, 2 fev. 1986; Ut Unum Sint, passim, 25 mai. 1995; Alocução aos membros de uma delegação ecumênica, 19 jan. 2004; Bento XVI, Discurso em encontro ecumênico no Palácio Episcopal de Colônia, 19 ago. 2005; Carta aos bispos a respeito da remissão da excomunhão aos quatro bispos consagrados pelo Arcebispo Lefebvre, 10 mar. 2010; Francisco, Evangelii Gaudium, n. 246, 24 nov. 2013; Alocução a seminaristas, religiosos e fiéis da Geórgia, 1 out. 2016; Discurso no Encontro Ecumênico em Malmö, 31 out. 2016.

7 – Cf. Vaticano II: Declaração Nostra Aetate passim, 28 out. 1965; Paulo VI, Evangelii Nuntiandi, n. 53, 8 dez. 1975; João Paulo II, Discurso pelo Dia Mundial de Oração pela Paz, 27 out. 1986; Catecismo n. 843; Audiência de 9 set. 1998; Bento XVI, Verbum Domini, n. 119, 30 set. 2010; Francisco, Documento sobre a Fraternidade Humana, 4 fev. 2019; Audiência de 2 fev. 2022.

8 – O Magistério de São Pedro a Pio XII é uma constante condenação do espírito e doutrina do Concílio Vaticano II, eis apenas alguns documentos compostos diretamente contra os erros modernos: Papa Pio VI, Auctorem Fidei contra os erros do Sínodo de Pistoia, 28 ago. 1794; Gregório XVI, Mirari Vos contra o indiferentismo, 16 ago. 1832; Quanta Cura contra o liberalismo, socialismo e comunismo com o Syllabus dos Erros Modernos, 8 dez. 1864; Leão XIII, Humanum Genus contra a maçonaria, 20 abr. 1884; Immortale Dei sobre a Igreja e o Estado, 1 nov. 1885; Libertas Praestantissimum contra o liberalismo, 20 jun. 1888; Satis Cognitum contra falsas noções de unidade da Igreja, 29 jun. 1896; Testem Benevolentiae contra o americanismo, 22 jan. 1899; São Pio X, Decreto Lamentabili, 3 jul. 1907 e Encíclica Pascendi Dominici Gregis, 8 set. 1907, ambos documentos contra o modernismo; Pio XI, Quas Primas sobre a realeza social de Jesus Cristo contra o liberalismo, 11 dez. 1925; Mortalium Animos contra o ecumenismo, 6 jan. 1928; Divini Redemptoris contra o comunismo, 19 mar. 1937; Pio XII, Mystici Corporis contra falsas noções de Igreja, 29 jun. 1943; Humani Generis contra vários erros da Nova Teologia, 12 ago. 1950. Excertos destes documentos podem ser encontrados em Denzinger-Umberg op. cit. a partir do n. 1501.

9 – João 8, 44.

10 - 2 Ped. 2, 1-2, αἰρέσεις ἀπολείας (airéseis apoleías), literalmente heresias de perdição, conforme o grego.

11 - Mat. 7, 15-16.

12 - 1 Tim. 3, 15. Apoiar-se sempre na Igreja, onde se acha a verdade sem mancha de erro, não em si mesmo, nem nas novidades e sistemas alheios, ao contrário do que propõe o Vaticano II, cf. Gregório XVI, Singulari Nos, 25 jun. 1834, Denzinger-Umberg op. cit. 1617.